



Edição
37

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

O Boletim 37 mostra uma indústria brasileira segue enfrentando um cenário desafiador em 2025, marcado por pressões internas e externas que impactam desde os preços do aço até a produção de bens de capital e consumo. A queda consistente nos preços do aço nacional, refletida pela retração de itens como vergalhões, tubos e chapas, é fruto da crescente concorrência das importações — especialmente provenientes da China — e de mudanças estratégicas no comércio internacional. As recentes tarifas impostas pelos Estados Unidos, por exemplo, colocam as siderúrgicas nacionais em posição delicada, pressionadas a reduzir seus preços para manter competitividade diante de uma demanda global em transformação.

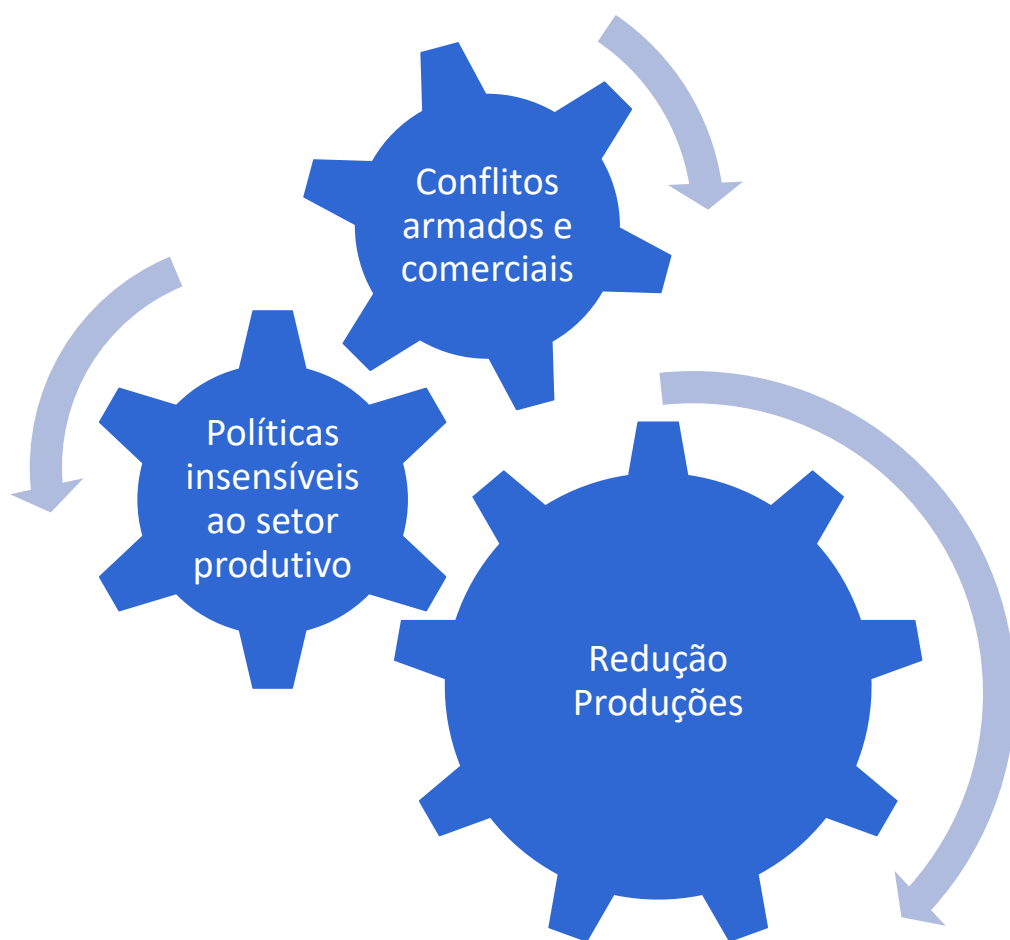
Internamente, a indústria de transformação sente os efeitos de uma conjuntura de crédito restrito e juros elevados, que inibem investimentos e adiam decisões de renovação tecnológica. O resultado é uma desaceleração na produção de bens de capital, impactando setores estratégicos como transporte

e energia. Mesmo os bens intermediários, tradicional pilar da cadeia produtiva, começam a mostrar sinais de enfraquecimento, com uma produção que oscila diante da redução da demanda doméstica e externa.

Os números também revelam uma leve melhora nos salários de admissões e demissões, embora o volume de contratações tenha sofrido queda. Esse descompasso evidencia que, apesar de esforços pontuais de valorização salarial, o mercado de trabalho industrial ainda opera em marcha lenta, aguardando sinais mais claros de retomada.

Neste contexto, torna-se essencial o fortalecimento de políticas industriais de longo prazo, que aliem competitividade à proteção estratégica de setores vulneráveis. O Brasil possui potencial técnico e produtivo para responder aos desafios do momento, mas essa resposta exige coordenação, estabilidade e investimentos direcionados. A indústria precisa de um plano — e o momento de construí-lo é agora.

Release



Nippon conclui aquisição da U.S. Steel sob controle estratégico dos EUA

Após meses de impasse político e regulatório, a siderúrgica japonesa Nippon Steel finalizou em 18 de junho de 2025 a compra da U.S. Steel por mais de US\$ 14 bilhões, incluindo ações e dívidas da empresa norte-americana. O acordo prevê ainda que a Nippon invista mais de US\$ 11 bilhões até 2028 nas operações da U.S. Steel, com o objetivo de modernizar as plantas com tecnologias avançadas e ampliar sua presença no mercado americano.

A operação, anunciada originalmente no fim de 2023, enfrentou forte resistência sindical e política. O sindicato United Steelworkers alertou para possíveis perdas de empregos e riscos à segurança nacional. O assunto ganhou repercussão eleitoral, especialmente por conta da sede da siderúrgica estar localizada na Pensilvânia, estado-chave nas eleições dos EUA. O presidente Joe Biden havia bloqueado temporariamente o negócio, estabelecendo um prazo até junho de 2025 para que as empresas desistissem. No entanto, o presidente Trump, assinou uma ordem executiva em 13 de junho de 2025 autorizando a transação.

Como solução para as preocupações com segurança nacional, foi estabelecido um acordo

que concede ao governo dos EUA uma “golden share” (ação dourada). Essa medida garante ao presidente poderes excepcionais sobre a empresa, como vetar decisões estratégicas relacionadas a redução de investimentos no país, aquisição de concorrentes, transferência de produção ou empregos para o exterior, e fechamento ou paralisação de fábricas da U.S. Steel. Além disso, o governo poderá nomear um diretor independente no conselho da empresa, conferindo-lhe poder direto sobre a gestão corporativa.

Apesar da polêmica, a aquisição foi vista como necessária para garantir a continuidade das operações da U.S. Steel e a manutenção dos empregos. No entanto, o acordo levanta questionamentos sobre o grau de interferência estatal em empresas privadas e estabelece um precedente inédito de controle estratégico sem nacionalização formal.

Por fim, apesar da aquisição, a U.S. Steel continuará operando sob seu nome original, com sede em Pittsburgh, Pensilvânia, e registrada como empresa norte-americana.

Fonte: Anjali V. Bhatt

Panorama e Desafios na Contratação da Indústria Paulista

Quais as dificuldades encontradas na busca por mão de obra?

Múltipla resposta, soma pode ser maior que 100,0%



Em sua maioria, as dificuldades apontadas estão ligadas à algum tipo de "falta":

- Qualificação técnica
- Interesse
- Experiência

Fonte: FIESP

10

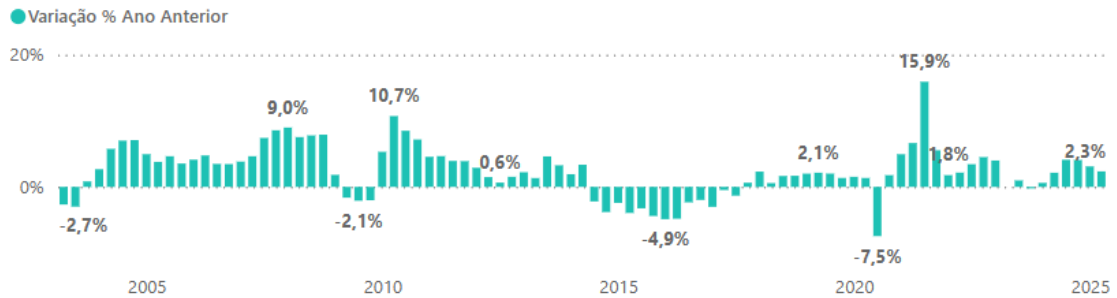
A indústria de transformação de São Paulo enfrenta um paradoxo: alta demanda por profissionais e, ao mesmo tempo, grande dificuldade para contratar. Segundo pesquisa da FIESP, 77,1% das indústrias tiveram dificuldade para preencher vagas, sobretudo nas áreas fabril/operacional (82,4%) e de manutenção (33,6%), centrais para o setor metalmeccânico. Para os empregadores, os principais entraves são a falta de qualificação técnica (64,5%) e de interesse dos candidatos (55,0%). A dificuldade é maior justamente no público que mais se busca: jovens de 21 a 30 anos com formação técnica ou ensino médio completo.

A explicação para esse desinteresse está em um "choque geracional", aponta o Instituto Locomotiva. Os trabalhadores mais jovens valorizam flexibilidade e autonomia, e veem o trabalho autônomo como um projeto de vida. A

CLT, para 67% dos paulistas, já não garante a estabilidade e segurança de antes. Como reflexo, a preferência por trabalhar na indústria caiu 13 pontos percentuais em uma geração, enquanto o desejo de empreender cresceu na mesma proporção.

Ainda assim, a indústria possui vantagens competitivas. O setor é bem avaliado por seus benefícios (67%) e salários (58%). Além disso, o trabalho autônomo revela um "lado oculto": a taxa de insatisfação é quatro vezes maior (27%) do que na indústria (6%). Essa realidade é uma oportunidade para o setor industrial se reconectar com os trabalhadores, comunicando seus diferenciais de segurança e carreira, e investindo em ambientes mais modernos e planos de crescimento claros para se tornar mais atrativo.

PIB paulista cresce 2,3% no 1º trimestre de 2025, segundo SEADE



Reprodução: SEADE

O Produto Interno Bruto do Estado de São Paulo apresentou avanço de 1,0% durante o primeiro trimestre do ano, crescendo 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Dessa forma, a economia do estado representou cerca de 29% do total arrecadado pelo país no período.

O resultado em comparação com o primeiro trimestre de 2024 foi caracterizado por um bom resultado do setor de Agricultura, com

resultado superior em 7,6%, e do setor de Serviços, com acréscimo de 3,0%. O setor de Indústria, por sua vez, apresentou avanço mais contido, com crescimento de 0,4% em relação ao período de comparação. Dentro do setor da Indústria, cabe destacar o cenário contrastante entre a Indústria de transformação, com um resultado positivo de 0,7%, e a indústria extrativa, que apresentou uma retração de -5,3%.

Pesquisa de Estabilidade Financeira – Maio de 2025

Tabela 3.1.1 – Risco considerado mais importante pelas IFs

Risco	Frequência (%)*			Probabilidade	Impacto
	Nov 2024	Fev 2024	Mai 2025	Mai 2025	
Cenário internacional	27	16	39	Médio-Alta	Alto
Riscos fiscais	42	52	30	Médio-Alta	Alto
Inadimplência e atividade	12	13	12	Médio-Alta	Alto
Risco de liquidez	3	4	5	Médio-Baixa	Médio
Contágio	0	0	2	Médio-Baixa	Médio
Demais riscos	16	14	12	Médio-Alta	Alto

*Porcentagem de vezes que o risco foi citado como o mais importante pelas IFs.

Reprodução: Banco Central.

A Pesquisa de Estabilidade Financeira (PEF) é realizada trimestralmente pelo Banco Central do Brasil com instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional, como bancos, seguradoras, cooperativas e gestoras de recursos. Seu objetivo é mapear a percepção dessas instituições sobre os principais riscos à estabilidade do sistema, avaliar o nível de confiança no ambiente financeiro e acompanhar a dinâmica dos ciclos econômico e financeiro no país.

A pesquisa de maio de 2025, realizada entre 19 de abril e 9 de maio, mostra uma mudança significativa na percepção de risco. O cenário internacional passou a ser considerado o principal fator de instabilidade (citado como risco mais importante por 39% das instituições), superando os riscos fiscais (30%), que eram dominantes na pesquisa anterior. A principal justificativa para essa mudança foi a guerra

tarifária. Apesar disso, as preocupações com a sustentabilidade da dívida pública e a política fiscal seguem como um ponto de atenção relevante.

No que tange aos ciclos, a percepção sobre o ciclo econômico tornou-se um pouco mais negativa, com uma migração das respostas de "recuperação" para "contração". Destaca-se também o aumento da percepção de uma tendência de alta na alavancagem das famílias, embora a maioria ainda a considere estável.

Apesar desse cenário, a confiança na estabilidade do Sistema Financeiro Nacional segue elevada, ainda que tenha apresentado a segunda leve queda consecutiva. Esse otimismo se reflete nas respostas sobre o Adicional Contracíclico de Capital Principal (ACCP Brasil), onde a grande maioria dos respondentes (93%) espera e sugere a manutenção do valor atual, indicando uma preferência pela estabilidade.

Boletim Focus – 20/06/2025

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2025	5,24	2,21	5,72	15,00
Variação	-0,26%	+0,07%	-R\$0,08	+0,25%
2026	4,50	1,85	5,80	12,50
Variação	0,00%	+0,15%	-R\$0,10	0,00%

Variação em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

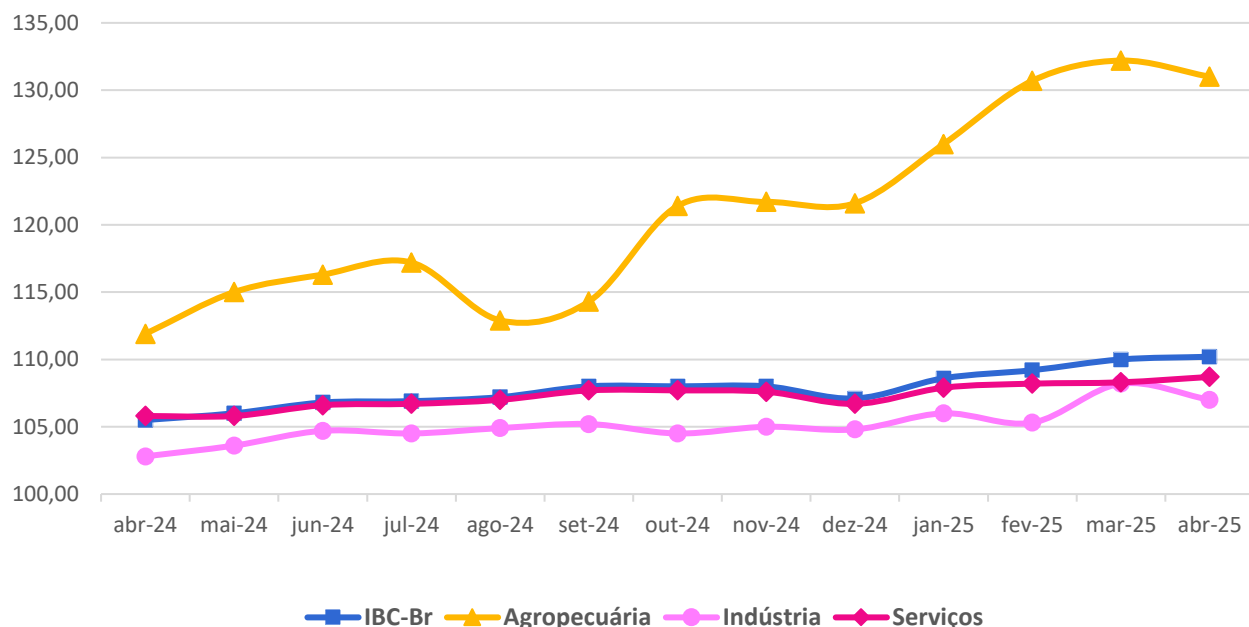
Fonte: Banco Central.

A edição do Boletim Focus de 20 de junho de 2025 apresenta uma queda nas expectativas de inflação e câmbio, adicionalmente, aumento nas previsões do PIB e taxa Selic para o ano corrente. As antevisões para o IPCA caíram 0,26p.p. relativos às expectativas de quatro semanas atrás, enquanto a taxa de câmbio diminuiu 8 centavos de real. O Produto apresentou um aumento de 0,07p.p. enquanto a taxa Selic apresentou uma elevação em 0,25p.p, devido à última reunião do COPOM, que já elevou a medida a esse patamar na última quarta-feira, dia 18 de junho.

Em respeito ao ano seguinte, as expectativas não variaram significativamente. IPCA e Selic se mantiveram com as mesmas previsões enquanto PIB e taxa de câmbio sofreram alterações. Houve elevação do produto em 0,15p.p enquanto houve queda de R\$0,10 nas previsões para a taxa de câmbio em 2026. Apesar de melhoras nas expectativas de inflação e produto, um aumento adicional de 0,25p.p na taxa Selic não estava previsto nas expectativas de mercado, o que ainda sugere um ambiente desafiador para o financiamento do setor industrial nos próximos anos.

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

Índice de Atividade Econômica - (2022 = 100) - IBC-Br - Bacen



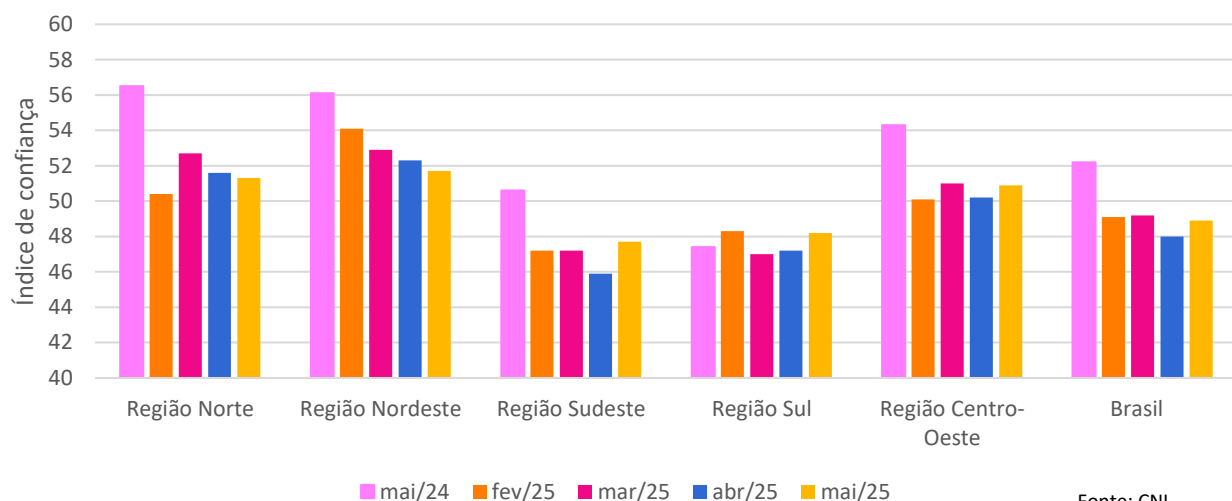
Fonte: Banco Central.

Em março, houve um aumento de 0,18% na atividade econômica nacional, de acordo com o indicador elaborado pelo Bacen. Entre os setores produtivos que compõem o PIB, verificou-se retração de -0,91% na Agropecuária e -1,11% no setor Industrial. O setor de Serviços, por sua

vez, apresentou avanço de 0,37%. Assim, abril completou o quarto mês seguido com avanço do indicador, embora o cenário projetado para o ano seja de desaceleração do ritmo de crescimento da economia, sobretudo pela política de alta de juros implementada pelo Bacen.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

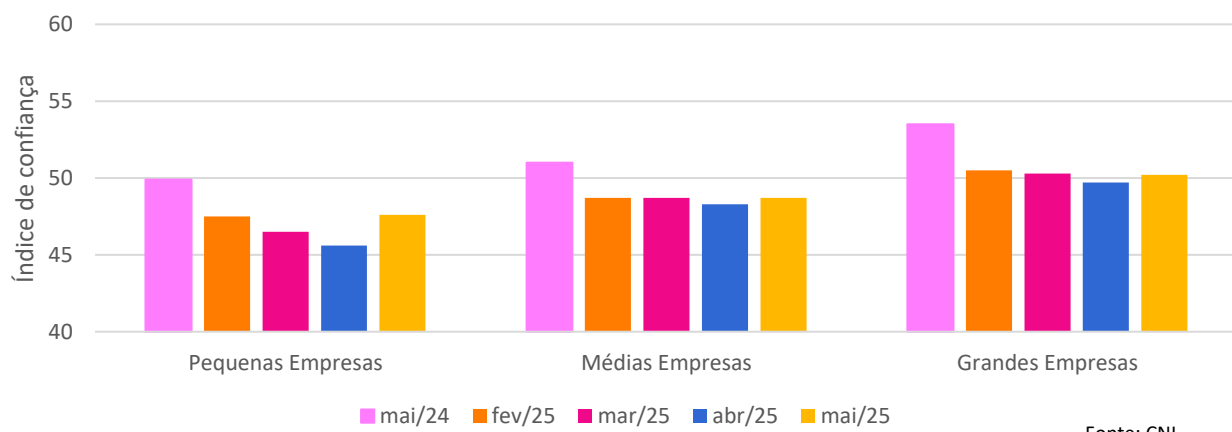
ICEI - Região



Em maio, o índice de confiança do empresário industrial do Brasil apresentou variação positiva de 0,90 ponto. O resultado foi impulsionado pela alta no Sudeste (1,80), Sul (1,00) e Centro-Oeste (0,70). Em contrapartida, houve queda no

Norte (-0,30) e Nordeste (-0,60). Com as alterações, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se encontram acima do parâmetro de confiança de 50 pontos.

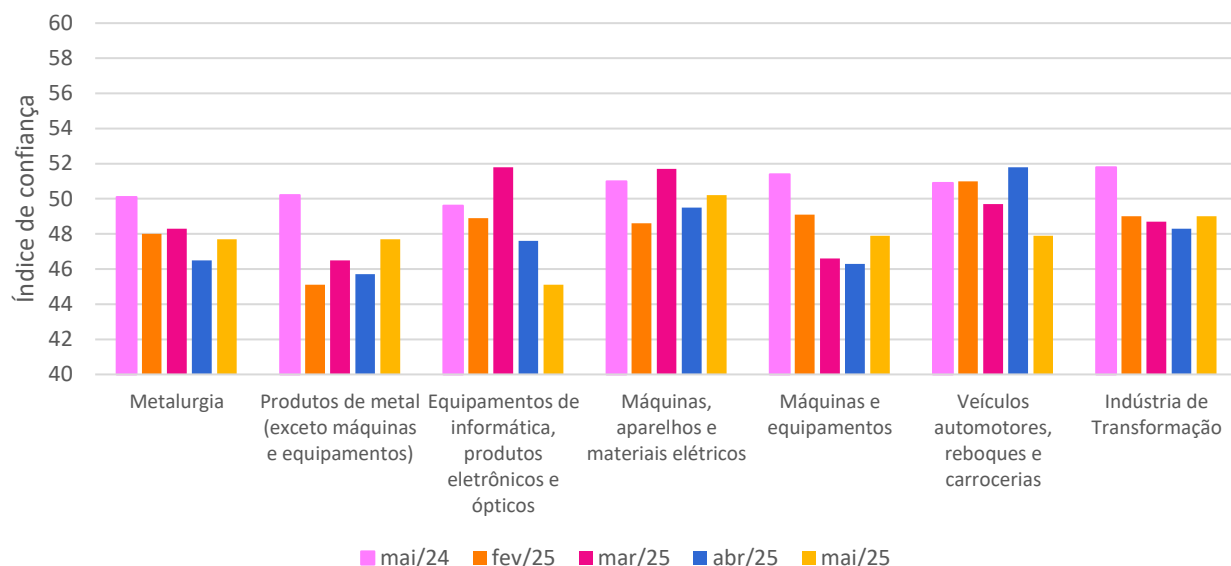
ICEI - Porte de Empresas



Em maio, houve alta da confiança em todos os portes de empresa. As variações foram de 2,00 pontos nas Pequenas Empresas, 0,50 nas Grandes e 0,40 nas de Médio porte. Apesar da

melhora, Pequenas e Médias empresas seguem com a confiança abaixo do parâmetro de 50 pontos, mantendo um cenário pessimista.

ICEI - Setores de transformação

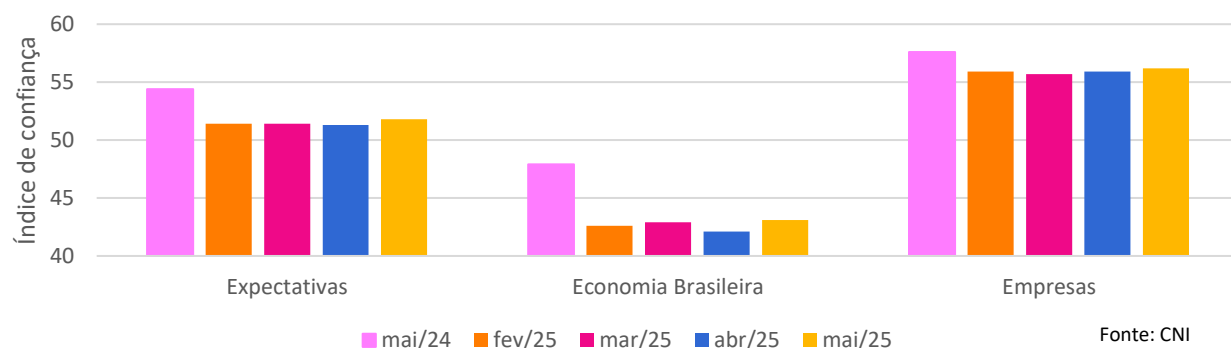


Fonte: CNI

Em maio, houve aumento da confiança de 0,70 ponto na Indústria de transformação. Apresentaram queda apenas os subsectores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,50) e Veículos automotores (-3,90). Os demais subsectores

avancaram: Produtos de metal (+2,00), Máquinas e equipamentos (+1,60), Metalurgia (+1,20) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+0,70). Apesar dos avanços, apenas o sector de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos se manteve acima do parâmetro de confiança positiva.

ICEI - Expectativas



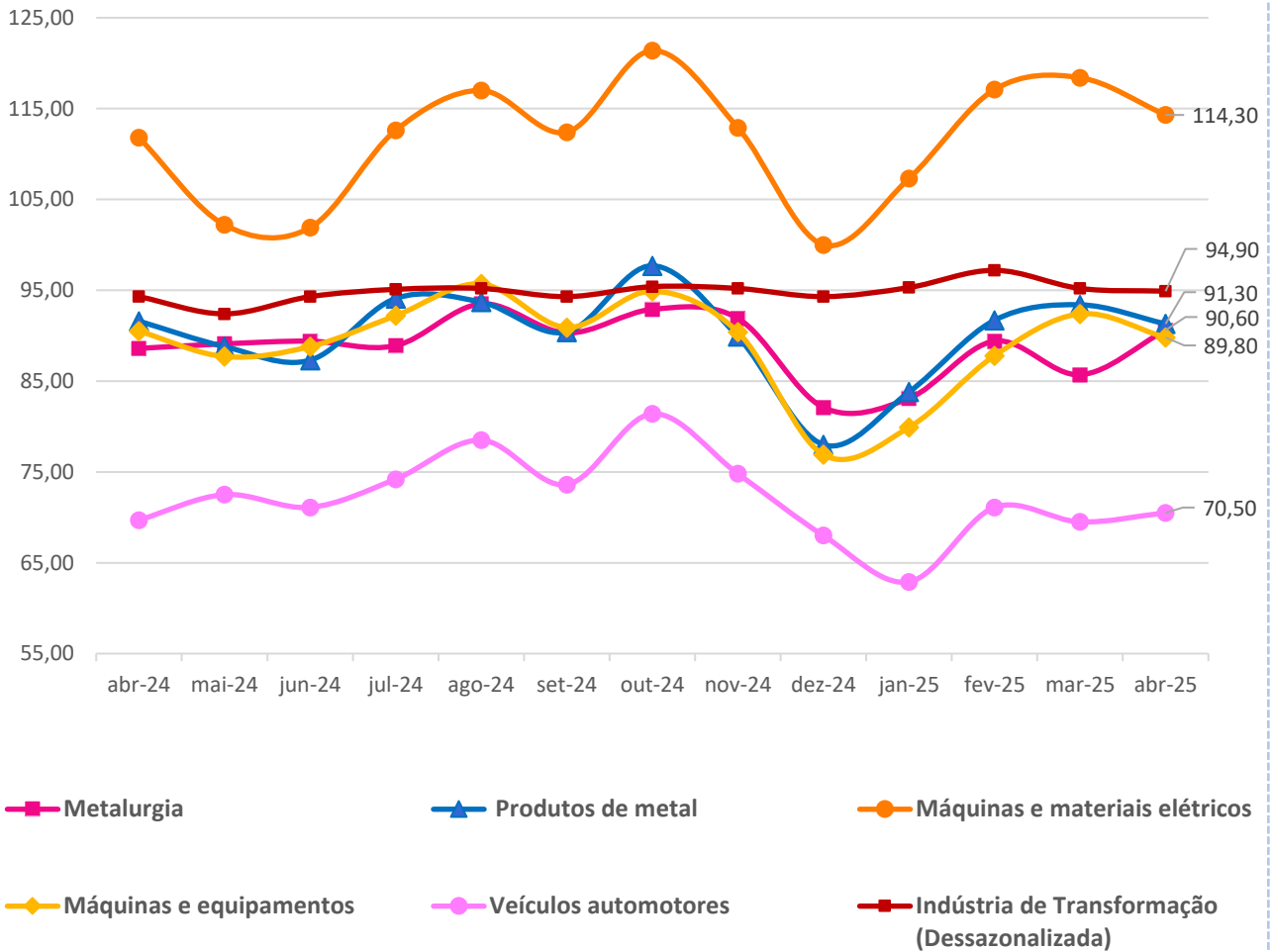
Fonte: CNI

Em maio, o índice de expectativas do empresário industrial em relação aos próximos 6 meses apresentou alta de 0,50 ponto. As expectativas em relação à economia brasileira e

ao cenário interno das empresas no mesmo período apresentaram avanços de 1,00 e 0,30 ponto, respectivamente. Com isso, a expectativa continuou negativa acerca da economia brasileira.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação brasileira apresentou queda de 0,32% em abril de 2025, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve avanço de 0,64% na série dessazonalizada.

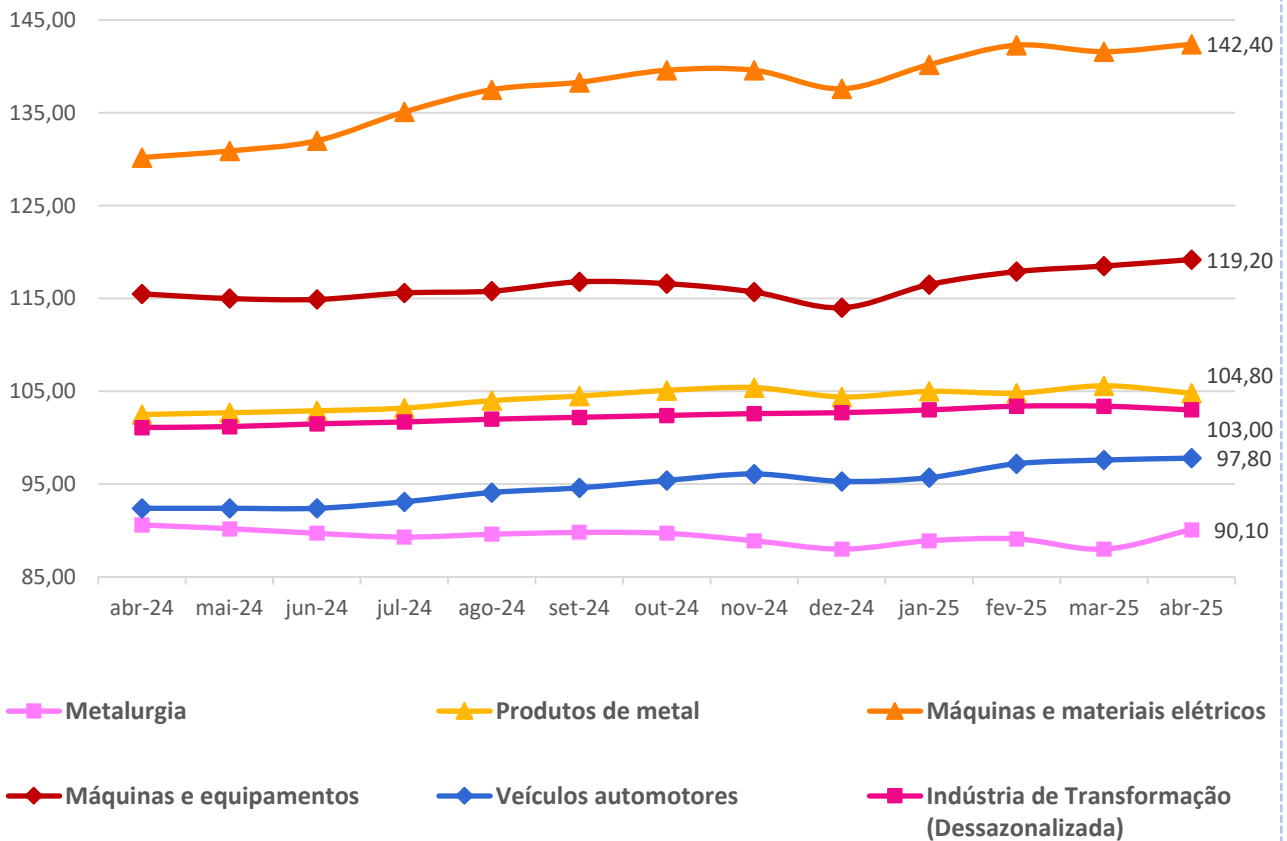
Entre os cinco subsetores analisados, dois registraram aumento e três tiveram queda. Os resultados mensais foram:

- **Metalurgia:** 5,72%
- **Veículos automotores:** 1,44%
- **Produtos de metal:** -2,25%
- **Máquinas e equipamentos:** -2,81%
- **Máquinas e materiais elétricos:** -3,46%

No acumulado do ano de 2025, houve queda de 0,42% nas horas trabalhadas, em contraste com o setor de Máquinas e equipamentos, cujas horas trabalhadas avançaram 12,39% no período.

Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

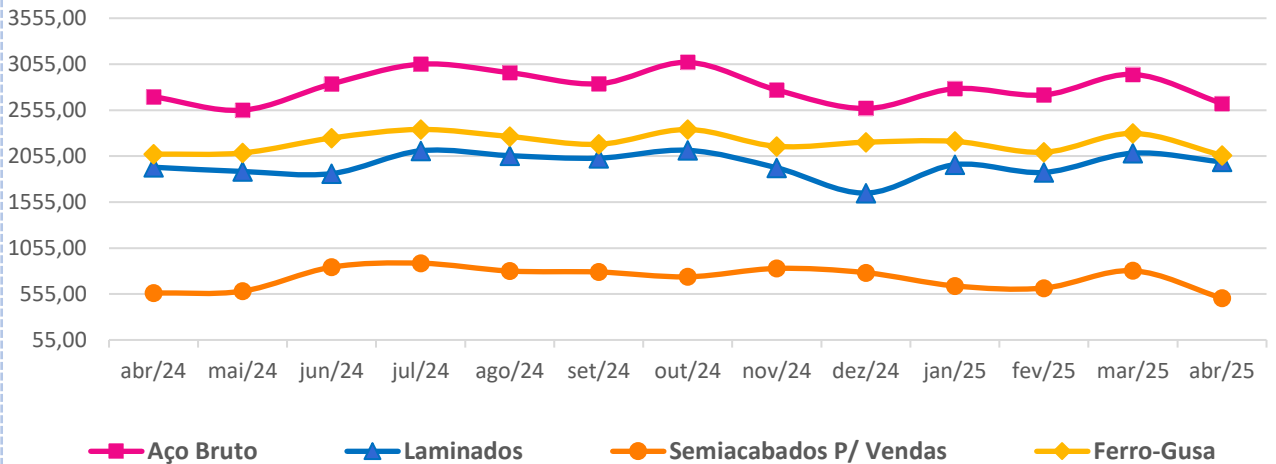
O índice de emprego do setor da Indústria de Transformação apresentou queda de 0,39% no mês de abril, segundo dados divulgados pela CNI. Entre os subsetores estudados, quatro dos cinco registraram alta, com os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** 2,39%
- **Máquinas e equipamentos:** 0,59%
- **Máquinas e materiais elétricos:** 0,56%
- **Veículos automotores:** 0,20%
- **Produtos de metal:** -0,76%

Em relação ao mês de abril do ano anterior, o índice de emprego industrial subiu 1,88%. No acumulado do ano, o indicador apresenta estabilidade (0,00%), indicando possível reversão da tendência de alta verificada nos períodos anteriores.

Produção de aço

Produção de Aço no Brasil



Em abril de 2025, a produção de aço bruto foi de 2.628 mil toneladas, o que representa uma queda de 316 mil toneladas em relação a março (2.944 mil toneladas), uma retração mensal de 10,7% e um recuo de 3,1% na comparação com abril de 2024. No acumulado de janeiro a abril deste ano, a produção totalizou 10.956 mil toneladas, uma leve queda de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

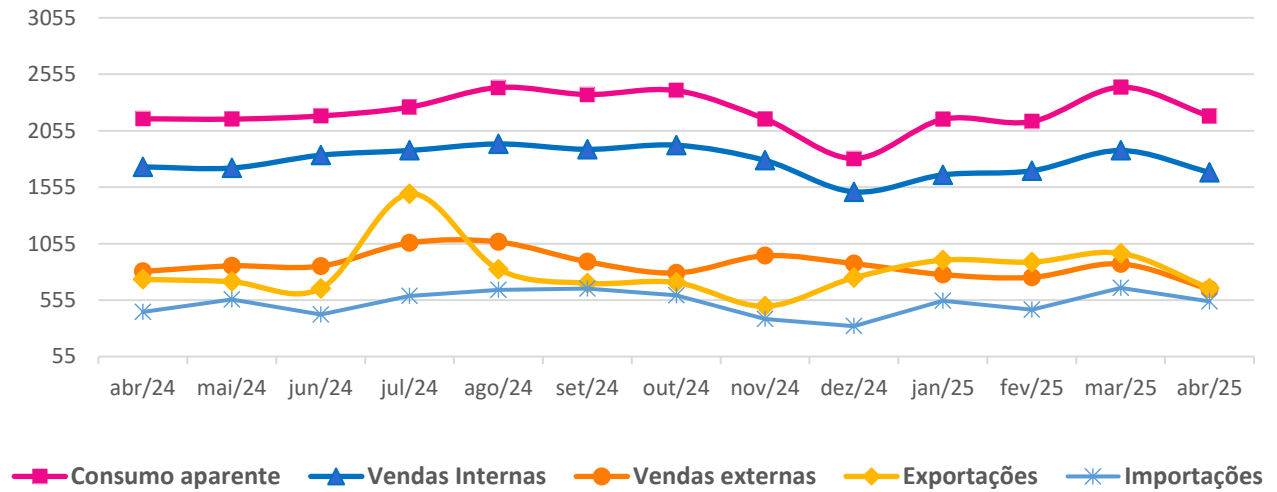
A produção de laminados atingiu 1.992 mil toneladas, o que representa uma queda de 95 mil toneladas frente ao mês anterior, mas ainda assim, um crescimento de 2,5% na comparação anual. Por sua vez, a produção de semi-acabados para vendas caiu expressivamente, somando 509 mil toneladas, recuo de 299 mil toneladas em relação ao mês anterior e 12% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A produção de ferro-gusa foi de 2.064 mil toneladas registrando uma queda de 238 mil toneladas em comparação a março, e um retração de 0,6% frente a abril de 2024.

O desempenho de abril indica uma desaceleração da atividade siderúrgica brasileira em relação ao mês anterior. A retração generalizada pode estar associada à combinação de fatores como, ajustes operacionais após forte ritmo de produção de março, sazonalidade do mercado, e incertezas comerciais no cenário internacional. A queda acentuada nos semi-acabados para venda pode refletir também realocações na estratégia de vendas e estoques, frente à diminuição das exportações no mês.

Além disso, o aumento das importações de produtos siderúrgicos (+21,2% frente abril de 2024) pode estar pressionando o mercado interno, exigindo adaptações da indústria nacional. O ambiente internacional ainda mostra sinais mistos, enquanto o consumo aparente doméstico cresceu modestamente, a demanda externa segue volátil, e os efeitos de políticas protecionistas em grandes mercados importadores, como os EUA, continuam sendo uma variável de atenção para o setor.

Indústria Siderúrgica

Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

O Instituto Aço Brasil divulgou os dados mensais sobre a comercialização de produtos siderúrgicos referentes a abril de 2025. O consumo aparente foi de 2.184 mil toneladas, uma leve alta de 0,9% em relação a abril de 2024, mas uma queda significativa de 10,5% frente ao mês anterior. Esse recuo reflete uma desaceleração pontual na demanda total do mercado, possivelmente influenciada por fatores sazonais e pela elevação das importações.

As vendas internas somaram 1.687 mil toneladas, retração de 10,3% na comparação com março e de 3% na comparação anual. Esse recuo interrompe a trajetória de crescimento observada nos meses anteriores, podendo indicar um ajuste da demanda interna e o impacto da maior presença de produtos importados no mercado nacional.

As exportações totalizaram 659 mil toneladas em abril, uma queda de 10,8% na comparação anual e de 32% frente a março. A

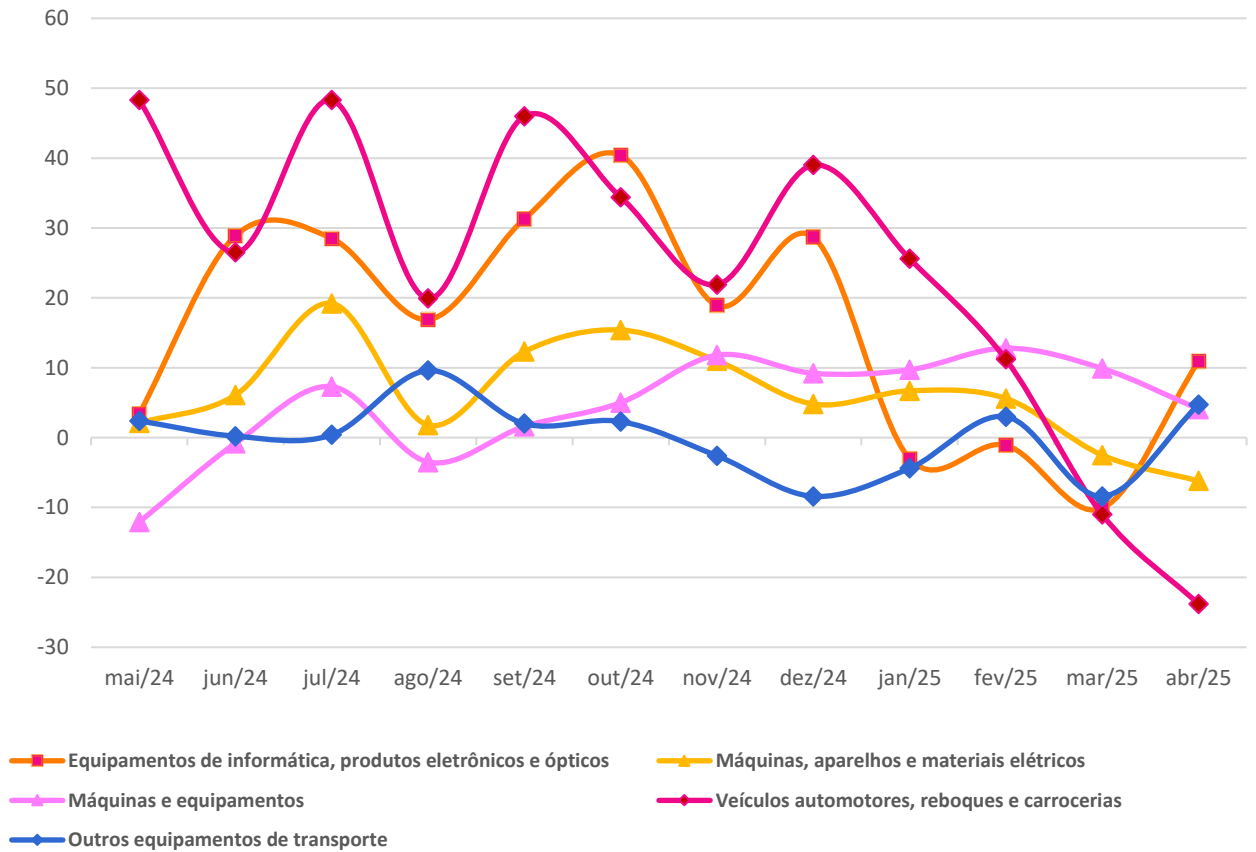
queda nas exportações ocorre pela antecipação de embarques nos meses anteriores, além da retração da demanda externa em alguns destinos tradicionais.

Por outro lado, as importações continuam em trajetória de crescimento, atingindo 544 mil toneladas. Embora o volume seja inferior ao pico de março, o dado ainda representa uma pressão significativa sobre o mercado interno, contribuindo para o aumento da taxa de penetração dos produtos estrangeiros, que atingiu 22,7% neste mês.

Diante desse cenário, com a queda da demanda interna, recuo nas exportações e alta das importações, o setor siderúrgico brasileiro mantém postura cautelosa, destacando a importância do fortalecimento do consumo doméstico e da adição de medidas de defesa comercial, além do monitoramento contínuo do comércio internacional.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



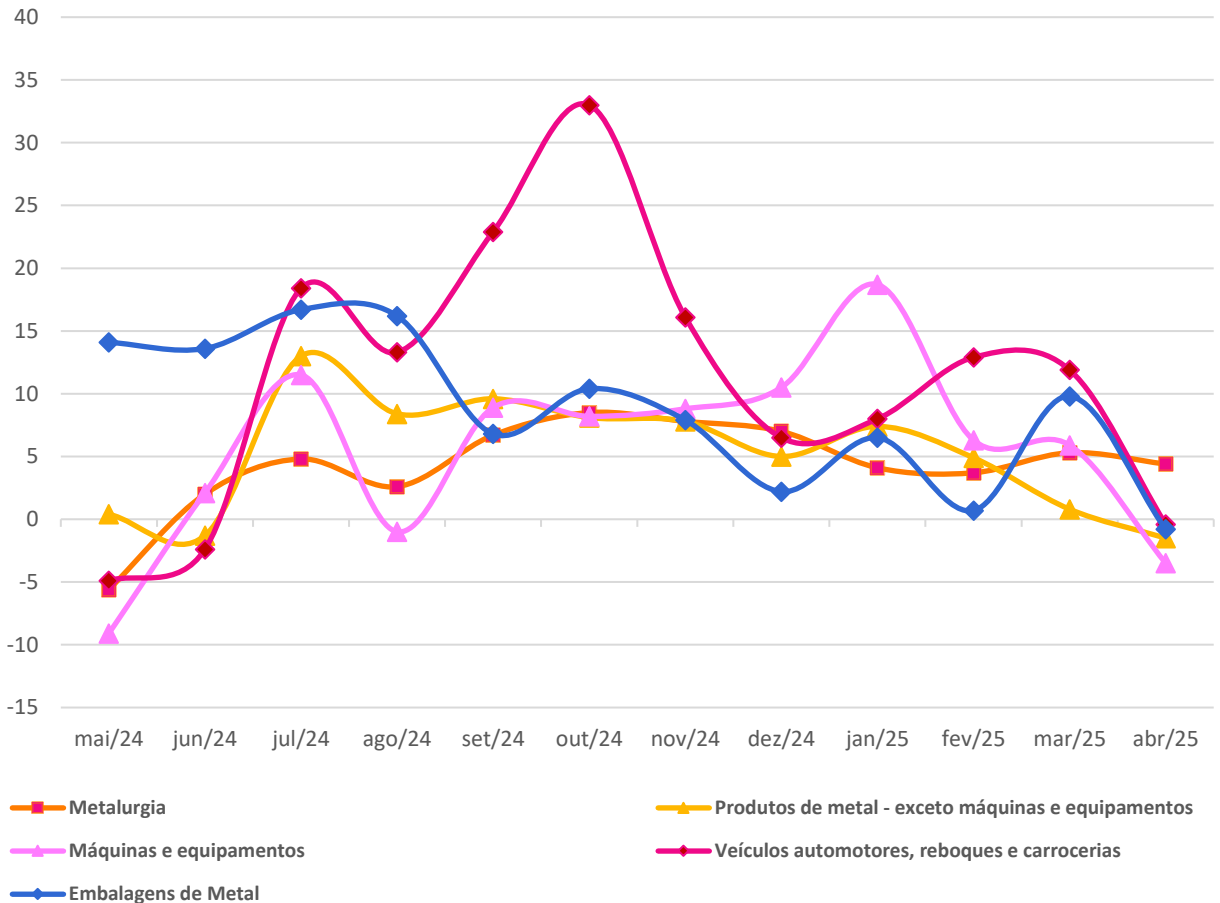
Fonte: IBGE

Em abril de 2025, a produção de bens de capital apresentou comportamento misto entre os segmentos. O destaque negativo foi novamente o setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias, que intensificou sua retração, com queda de 23,8%. Também recuou o segmento de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com redução de 6,2%. Por outro lado, houve crescimento significativo em Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com alta de 10,9%, e em Outros equipamentos de transporte, que avançaram 4,7%. O segmento de

Máquinas e equipamentos também manteve desempenho positivo, com crescimento de 4,1% no mês.

A queda na produção de bens de capital no Brasil tem sido resultado de uma combinação de fatores econômicos e estruturais que afetam diretamente o investimento industrial. Um dos principais elementos é a alta taxa de juros, que encarece o crédito, dificultando a aquisição de máquinas, equipamentos e infraestrutura pelas empresas.

Indicadores de Produção Nacional Bens Intermediários



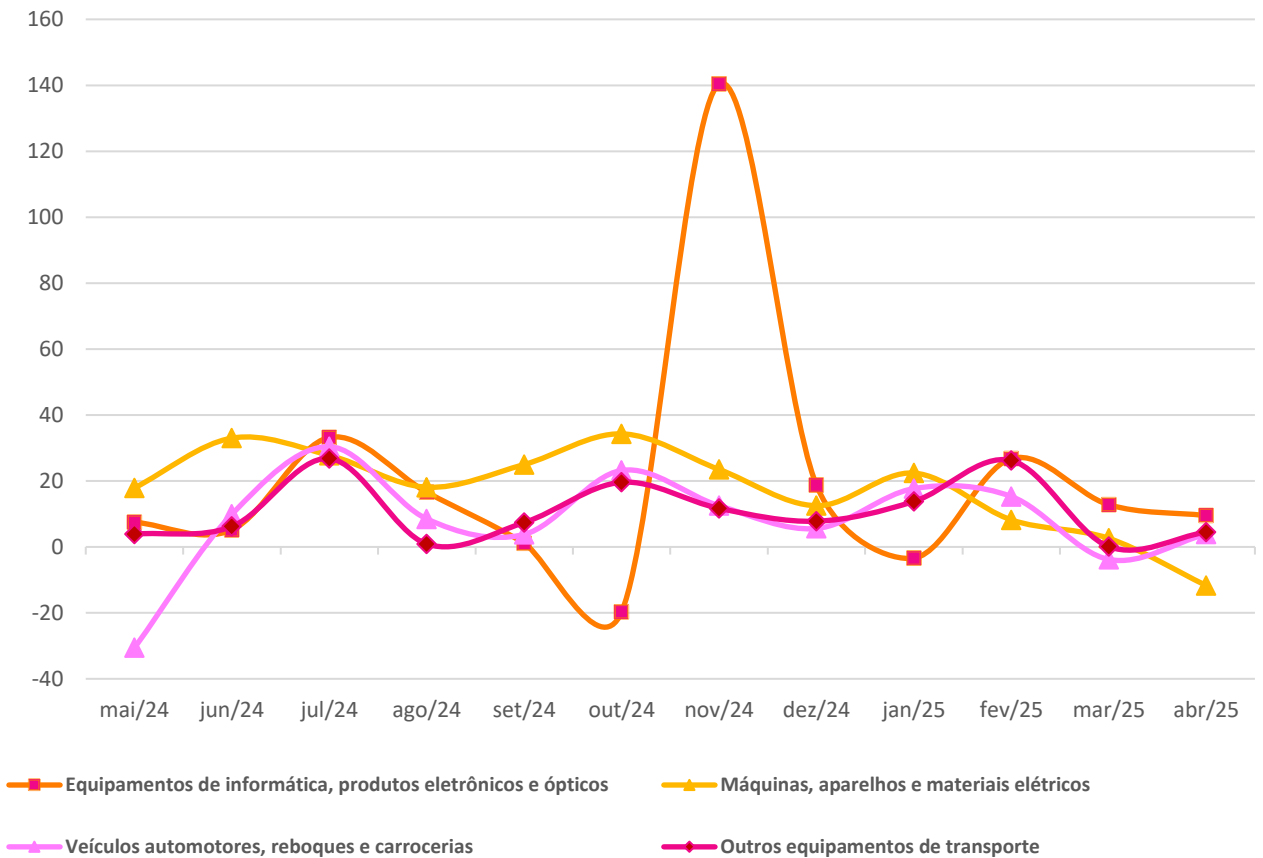
Fonte: PIMPF

Em abril de 2025, a produção de bens intermediários apresentou retração na maioria dos segmentos analisados. O setor de Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) teve queda de 1,5%, seguido por Máquinas e equipamentos, com recuo de 3,5%, e Embalagens de metal, que registraram redução de 0,8%. O segmento de Veículos automotores, reboques e carrocerias também teve leve queda, de 0,4%. A única exceção foi o setor de Metalurgia, que apresentou crescimento de 4,4% no mês.

O recuo na produção de bens intermediários está relacionado a diversos fatores econômicos recentes que impactam tanto a oferta quanto a demanda por esses produtos. Segundo os dados do Monitor do PIB da FGV, a atividade econômica brasileira teve retração de 0,4% em abril, com queda na agropecuária e na indústria — setores fortemente associados à produção de bens intermediários.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

Em abril de 2025, o setor de bens de consumo apresentou desempenho misto entre os segmentos analisados. O principal destaque positivo foi o segmento de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que cresceu 9,5%. Também apresentaram alta os setores de Outros equipamentos de transporte, com expansão de 4,5%, e Veículos automotores, reboques e carrocerias, que reverteram a queda do mês anterior com crescimento de 3,9%. Por outro lado, o segmento de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos teve queda expressiva de

11,7% no período.

As quedas na produção das indústrias de bens de consumo durável no Brasil estão fortemente ligadas ao ambiente de juros elevados e à restrição no acesso ao crédito. Com a taxa Selic em patamares altos, o financiamento de produtos como veículos, eletrodomésticos e eletrônicos — que dependem de crédito para serem adquiridos — se torna mais caro e menos acessível para os consumidores. Isso reduz a demanda e, conseqüentemente, leva a indústria a desacelerar sua produção.

Indicador IPEA mensal de FBCF - Abril

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Trim. ²	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Trim.	No ano	Em doze Meses
FBCF	11,6	-9,3	0,0	4,0	20,7	2,6	1,6	8,1	7,2	7,9
Máquinas e equipamentos	24,8	-19,2	1,8	9,4	47,5	-0,4	-1,9	13,8	12,8	11,6
Nacionais	-4,1	3,0	2,2	-1,3	3,8	-4,9	-6,7	-2,8	-1,1	3,5
Importados	97,7	-46,9	-4,8	37,8	143,1	8,3	7,4	47,9	40,6	27,6
Construção civil	3,4	-0,5	-0,2	0,6	5,7	3,7	0,9	3,3	2,7	4,5
Outros ativos fixos	-0,3	0,5	0,0	1,1	9,8	8,6	6,5	8,3	9,3	12,0

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).
² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, permaneceu estável na comparação entre abril e março, na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu à queda de 9,3% ocorrida no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em abril registrou expansão de 4,0% na comparação dessazonalizada. Nas comparações com os mesmos períodos de 2024, o indicador mensal apresentou crescimento de 1,6% em abril e alta de 8,1% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais tiveram uma expansão de 7,9%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo

aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um avanço de 1,8% em abril, encerrando o trimestre móvel com crescimento de 9,4%. Quanto a seus componentes, enquanto a produção nacional avançou 2,2%, as importações caíram 4,8%. Já na comparação em médias móveis, enquanto a produção nacional recuou 1,3%, as importações subiram 37,8%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou um crescimento de 11,6%.

(IPEA) Consumo aparente de bens industriais – Abr.

Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Trim. ²	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	1,2	0,0	-0,6	1,7	8,0	4,2	0,7	4,2	4,7	6,0
Bens Nacionais	-0,2	1,9	-1,0	0,6	1,2	3,7	-0,6	1,4	1,6	2,8
Bens Importados	7,9	-6,6	-0,3	8,2	33,8	6,2	5,6	14,4	15,7	17,8
Produção Industrial (PIM-PF)	0,1	1,2	0,1	0,9	1,3	3,2	-0,3	1,4	1,4	2,4

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Notas:
¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes, mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.
² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

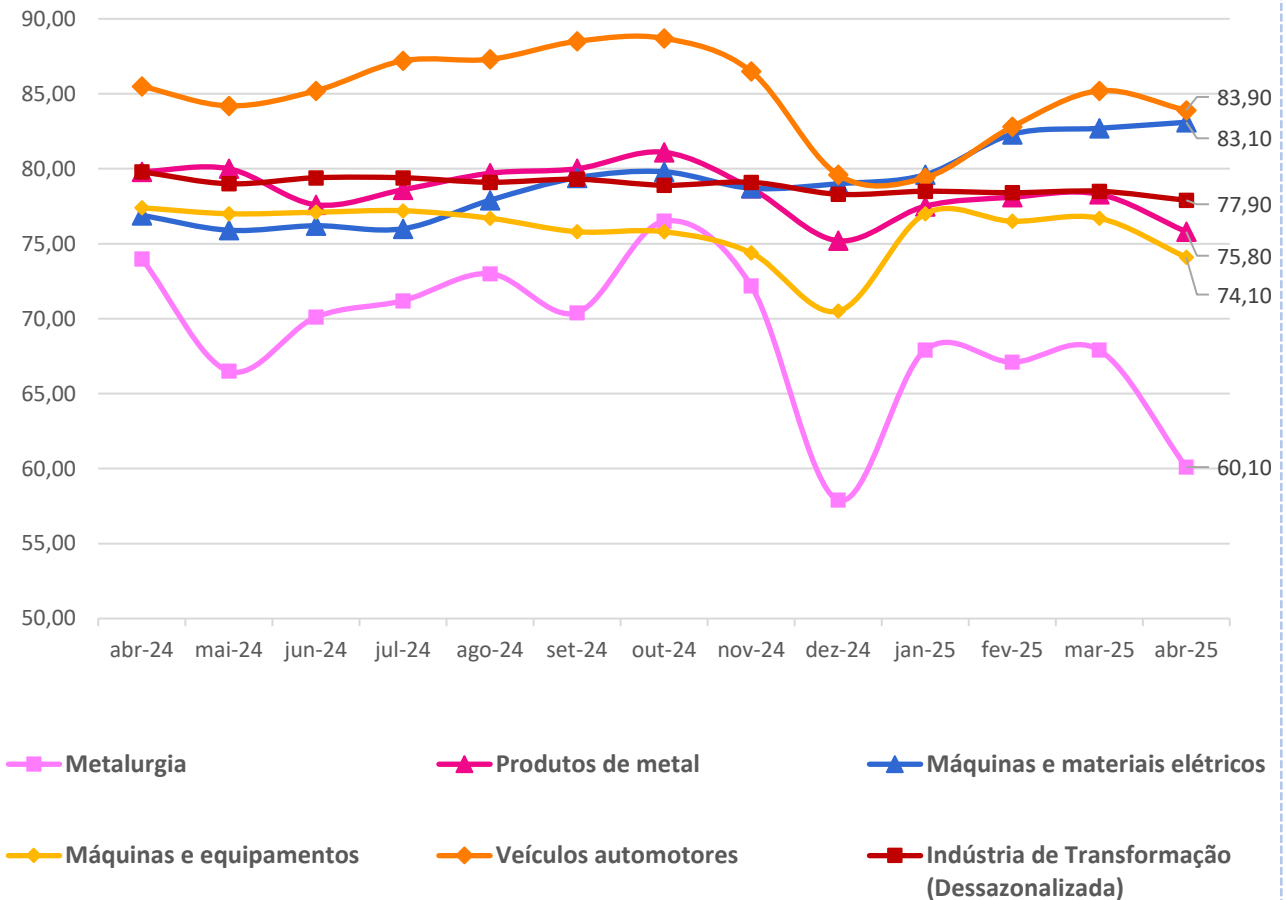
O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais recuou 0,6% na comparação entre abril e março na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão das quedas de 1,0% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e 0,3% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela.

A retração na série dessazonalizada sucedeu crescimento nulo em março. Ainda assim, o trimestre móvel encerrado em abril cresceu 1,7% na margem, quando comparado com aquele encerrado em janeiro. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 0,7% em relação a abril de 2024, o

indicador em médias móveis trimestrais aumentou 4,2%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 6,0% em abril, contrastando com a elevação de 2,4% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE). Ambas apontam para uma desaceleração.

Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada – percentual médio - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI), indicador de produtividade elaborado pela CNI, apresentou queda de 0,76% em abril de 2025. Entre os subsetores analisados, apenas Máquinas e materiais elétricos registrou alta. Os resultados mensais foram:

- **Máquinas e materiais elétricos:** 0,48%
- **Veículos automotores:** -1,53%
- **Produtos de metal:** -3,19%
- **Máquinas e equipamentos:** -3,39%
- **Metalurgia:** -11,49%

Em comparação com o mês de abril do ano anterior, houve queda de 0,38% na UCI. Em contrapartida, na análise setorial anual, destacam-se os avanços nos setores de Máquinas e materiais elétricos (8,53%) e Metalurgia (4,30%). Em relação ao início do ano, o resultado acumulado em abril é de estabilidade (0,00%).

Indicadores de Preço

Aço Nacional							
Indicadores (%)	jun. prev.	mai	abr	mar	fev	jan	12m. Ac.
BQ	-4,29	-2,32	-0,07	-1,98	3,92	5,01	10,5
BF	-4,13	-2,03	-0,22	-0,24	4,02	3,49	15,15
CG	-3,89	-2,67	-0,14	-1,97	3,94	5,06	10,12
Zincado	-5,11	-1,59	-0,16	-0,08	3,76	3,01	10,18
Galvalume	-3,18	-1,77	2,15	-2	3,45	5,6	26,51
Xadrez	-4,15	-2,68	-0,22	-1,98	3,98	5,11	9,98
Arame	-0,44	0	-0,22	0	2,01	-1,1	8,7
Barra Chata	-0,12	0	-0,06	-0,06	6,01	-0,12	15,1
Barra Redonda	-0,05	0	-0,07	0	6,02	0,2	15,66
Cantoneira	-0,06	-0,06	-0,06	0	3,04	0	11,61
Perfil I	-0,07	-0,14	0	-0,07	3,32	0,09	11,9
Perfil UDC	-4,33	-2,55	0	-2,02	3,9	4,47	9,98
Prego	-0,09	0	-0,09	0	3,98	-5,68	3,7
Tela	-4,26	-1,47	2,36	-3,02	0,1	-1,54	5,38
Telha	-3	-0,07	0,07	-0,4	2,67	0,27	6,79
Tubo	-4,02	-2,56	0	-0,1	4	3	9,79
Vergalhão	-3,74	-4,01	-0,98	-2,05	1,04	-2,04	0,89
Chapa Inox	-0,65	0	-2,11	0	7,73	0	17,92
Barra Inox	-1,37	-0,87	0	0,02	4,06	0	15,64
Cantoneira Inox	-0,5	0	-1,89	0,25	0,83	0	14,62
Tubo Inox	-1,29	0	0	0,09	2,92	0	13,67
Sucata	-5,97	-9,66	-3,96	-8,83	3,74	-2,98	-12,88
Aço Importado							
Indicadores (%)	jun. prev.	mai	abr	mar	fev	jan	12m. Ac.
HRC	-	-2,53	-1,16	-0,97	-1,31	-0,26	-15,14
CRC	-	-3	-0,73	-1,08	-1,58	1	-13,41
HDG	-	-1,22	-0,58	1,36	-1,08	0,1	-12,75
Plate	-	-1,24	-0,98	0,29	0,04	-3,74	-14,84
Rebar	-	1,42	0,73	-0,88	-0,42	-0,92	-5,16
Wire rod	-	1,4	0,74	-0,85	-0,63	-0,94	-5,61

Fonte: INFOMET

Os preços do aço vêm caindo principalmente por causa do aumento das importações, sobretudo da China, e por mudanças no cenário internacional, especialmente nos Estados Unidos. No mercado interno, mesmo com o sistema de cota-tarifa adotado desde 2024, as importações continuam a subir, aumentando a concorrência e forçando a

queda nos preços, enquanto as siderúrgicas brasileiras encontram dificuldade em reajustar valores.

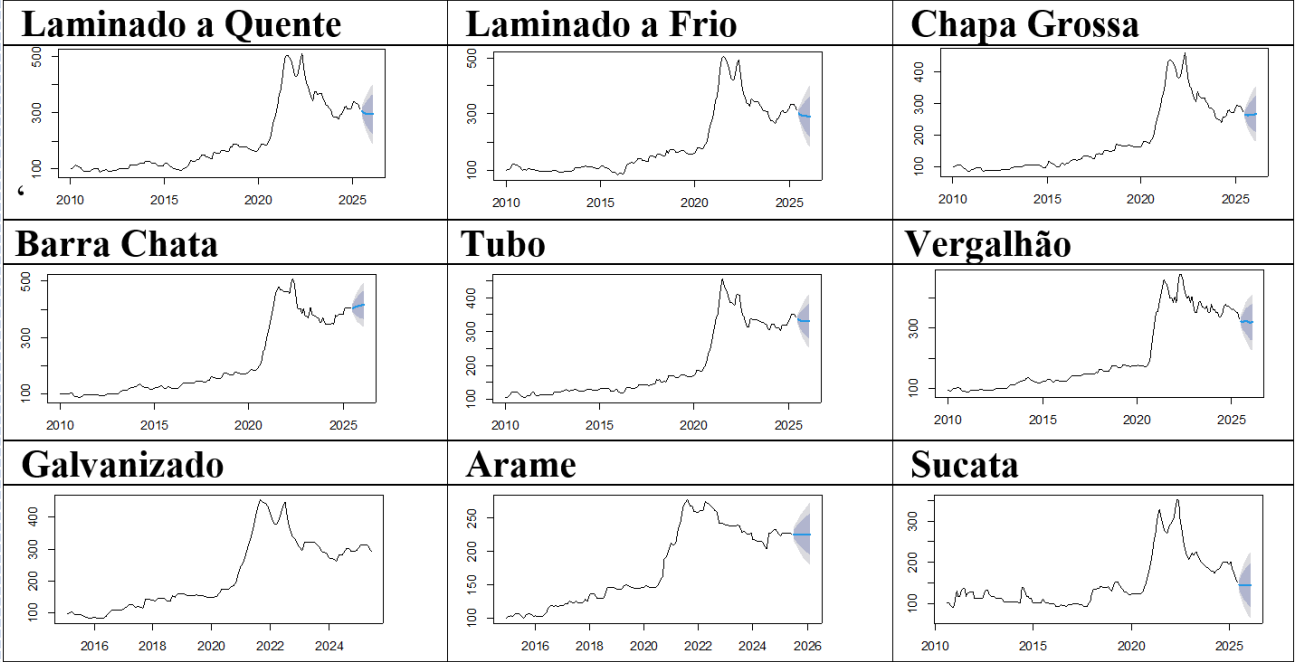
No cenário externo, os EUA elevaram a tarifa sobre o aço brasileiro para 50%, o que obrigou as empresas a vender seus materiais com descontos para manter competitividade frente a países asiáticos. Como o mercado brasileiro não

tem capacidade para absorver toda essa produção que antes ia para os EUA, as siderúrgicas se veem pressionadas a reduzir ainda mais os preços para escoar o excedente.

Além disso, o fim de tarifas antidumping e a queda nos preços internacionais tornam o aço importado mais atrativo, favorecendo as

importações e agravando a pressão sobre o setor nacional. Embora o consumo aparente de aço no Brasil esteja em alta e o governo tenha renovado medidas de proteção, o excesso de oferta global e as barreiras comerciais criam um ambiente desafiador.

Previsão de Preços do Aço

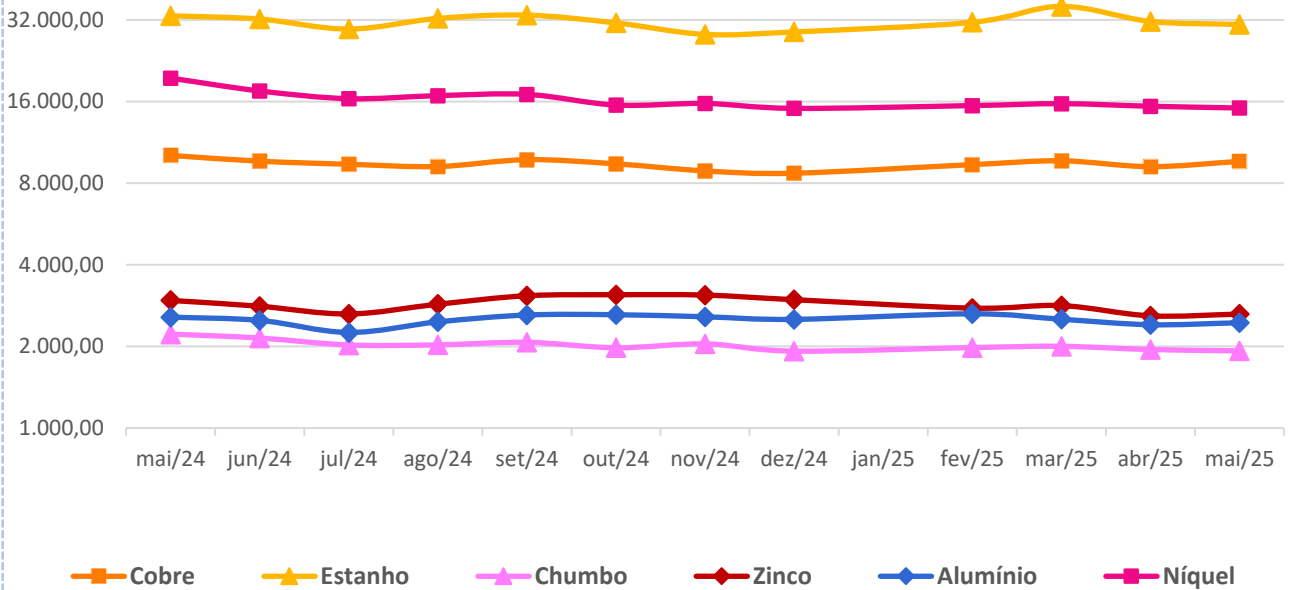


As persistentes incertezas econômicas e os desdobramentos da política comercial internacional continuam influenciando as projeções de preços dos diversos tipos de aço. As estimativas atuais apontam para estabilidade ou

leves reduções nos valores de produtos como Laminado a Quente, Laminado a Frio, Chapa Grossa, Galvanizado, Tubos, Vergalhões e Sucata.

Preço dos metais

Preço dos Metais (LME)



Fonte: Westmetall

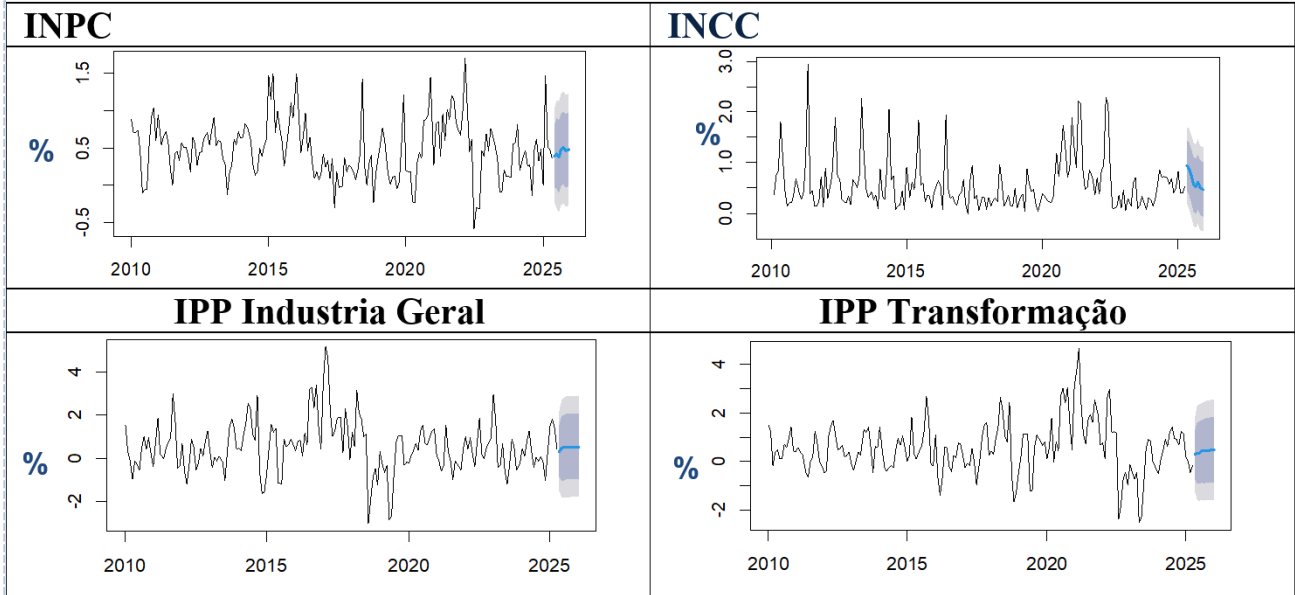
O preço do cobre subiu 4,55% em maio, apoiado por uma contração nos estoques LME e SHFE, que sinalizam um aperto no mercado físico. Ao mesmo tempo, expectativas de tarifas sobre cobre importado nos EUA levaram compradores a anteciparem compras domésticas, enquanto o ritmo acelerado da transição energética estimula uma tendência estrutural de déficit global no metal.

Apesar da aparente estabilidade do mercado, o preço do alumínio subiu aproximadamente 1,66%. Esse avanço foi impulsionado pela proibição das entregas do metal russo na LME, pelos estoques que estão nos menores níveis desde 2022 e pelo limite de produção na China, fixado em cerca de 45 milhões de toneladas por ano — restrição reforçada pelos altos custos da alumina e por

problemas logísticos. Analistas apontam para um possível déficit de ~8 mil t em 2025, com preços oscilando entre US\$ 2.570–2.600/t.

O preço do estanho recuou 2,61% em maio, refletindo a alta volatilidade de um mercado sensível à oferta. Choques produtivos em regiões como África e Mianmar, aliados à forte especulação de fundos e estoques reduzidos na LME, continuam dominando o cenário. Por outro lado, a demanda chinesa ainda não mostra sinais claros de recuperação, limitando um eventual rebote nos preços.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

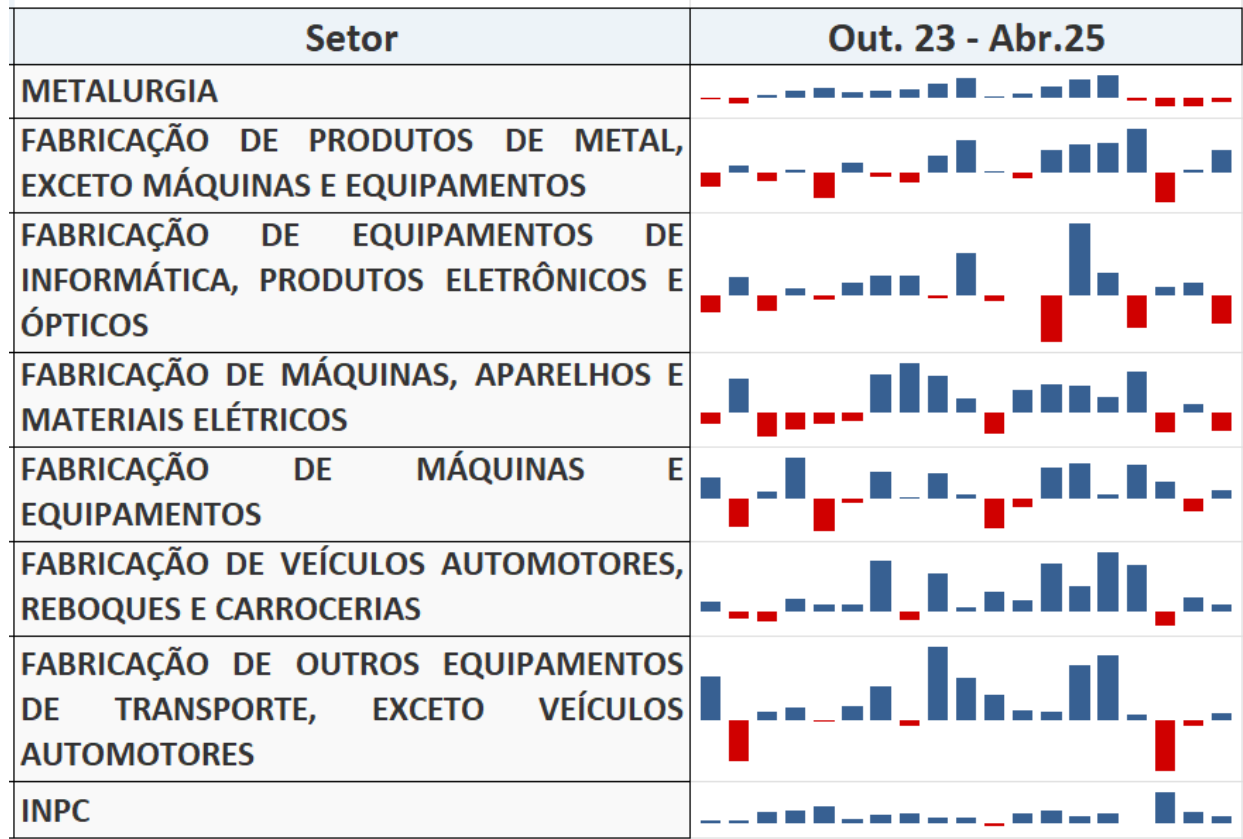
A estimativa para o INPC acumulado em 2025 é de 6% (representado pela linha azul), com uma margem de variação entre 2,85% e 9,64% (áreas sombreadas). A projeção do IPP acumulado da Indústria de Transformação é de 2,89%, indicando continuidade da tendência observada anteriormente, com oscilações entre -0,2% e 13,82%.

Para a Indústria Geral, espera-se um acumulado de 2,99%, dentro de um intervalo que

vai de -8,48% a 15,87%. Já o INCC previsto para 2025 é de 6,79%, com possíveis flutuações entre 2,11% e 10,79%.

Por fim, a comparação entre o IPP e o INPC aponta para uma redução nos preços recebidos pelos produtores e uma relativa melhora para os consumidores

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2025 (dez/24 – mai/25)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
dez/24	0,52	0,48	0,87
jan/25	0,16	0,00	0,11
fev/25	1,31	1,48	1,00
mar/25	0,56	0,51	-0,50
abr/25	0,43	0,48	0,30
mai/25	0,26	0,35	-0,85
Acum. 12 Meses	5,32	5,20	6,27

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio apresentou variação de 0,26%, 0,17 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,43% registrada em abril. No ano, o IPCA acumula alta de 2,75% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,32%, abaixo dos 5,53% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2024, a variação havia sido de 0,46%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,35% em maio. No ano, o acumulado é de 2,85% e, nos últimos 12 meses, de 5,20%, abaixo dos 5,32% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2024, a taxa foi de 0,46%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) caiu 0,85% em maio. No mês de abril, a taxa subiu 0,30%. Com este resultado, o índice acumula alta de 0,05% no ano e 6,27% em 12 meses. Em maio de 2024, o IGP-DI havia registrado alta de 0,87% e acumulava alta de 0,88% em 12 meses.

(IPEA) Inflação por faixa de renda – Maio

Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Mar./25	Abr./25	Mai./25	Ano	Doze Meses
IPCA	0,56	0,43	0,26	2,75	5,32
Renda muito baixa	0,56	0,60	0,38	2,99	5,34
Renda baixa	0,54	0,57	0,36	2,94	5,47
Renda média-baixa	0,56	0,50	0,31	2,86	5,38
Renda média	0,55	0,41	0,24	2,73	5,34
Renda média-alta	0,57	0,40	0,21	2,77	5,28
Renda alta	0,60	0,14	0,08	2,29	5,15

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

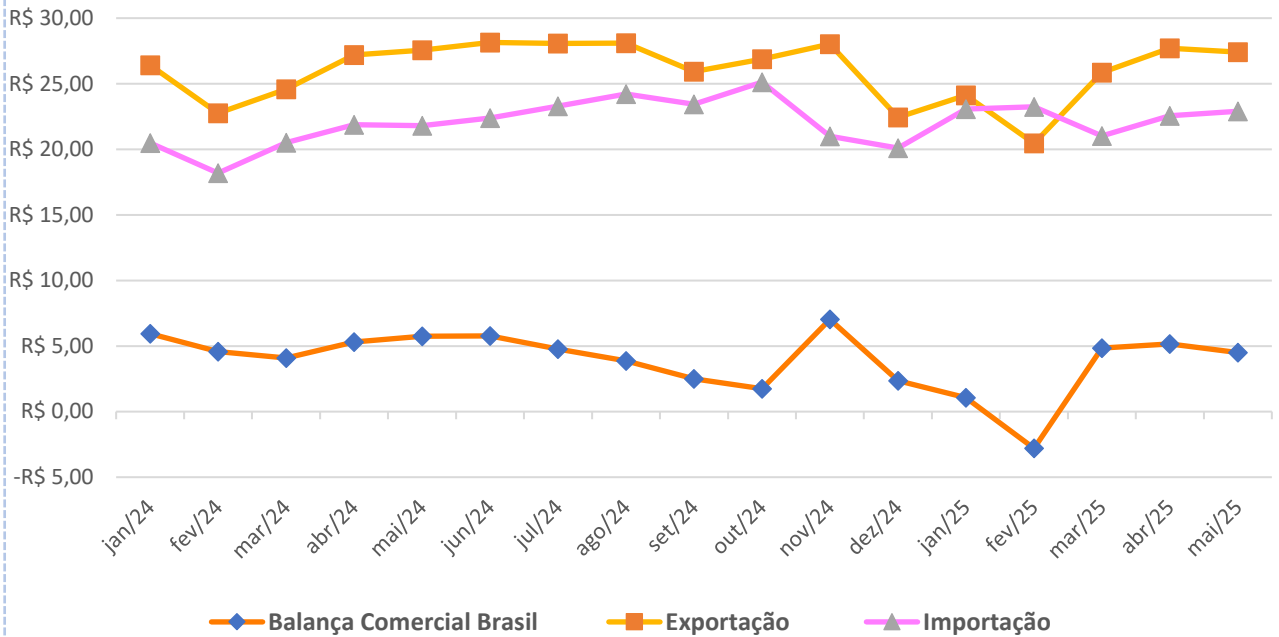
Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em maio, houve uma desaceleração da inflação, na margem, para todas as classes pesquisadas, repercutindo, sobretudo, a melhora no comportamento dos preços dos alimentos no domicílio e a deflação do grupo transportes. Em termos absolutos, o segmento de renda muito baixa foi o que apresentou a maior taxa de inflação em maio (0,38%), impactado, principalmente, pela alta das tarifas de energia elétrica. Em contrapartida, além da pressão relativamente menor vinda do grupo habitação, a queda nos preços das passagens aéreas e dos combustíveis gerou um alívio inflacionário mais intenso para as famílias de renda alta, cuja taxa de inflação registrada em maio foi de apenas 0,08%.

Com a incorporação do resultado de maio, no acumulado do ano, a faixa de renda muito baixa é a que apresenta a maior inflação (3,0%), pressionada, especialmente, pelas altas de 4,1% dos preços dos alimentos no domicílio e de 3,9% da energia elétrica nos cinco primeiros meses de 2025. A faixa de renda alta, por seu turno, é a que aponta a taxa menos elevada (2,3%), beneficiada pela queda de 28,5% das passagens aéreas. Já no acumulado de doze meses, a faixa de renda baixa registra a maior inflação (5,47%), ao passo que o segmento de renda alta apresenta a menor taxa (5,15%).

Balança comercial

Brasil (Em Bilhões)



Fonte: Comex Brasil

Em maio de 2025, a balança comercial brasileira apresentou queda de 12,79% em relação a abril, reflexo de uma leve redução de 1% nas exportações e um avanço de 1,60% nas importações. Na comparação com maio de 2024, as exportações caíram 0,51%, enquanto as importações cresceram resultando em uma queda de 21,70% no saldo comercial.

No acumulado de janeiro a maio, o superávit comercial somou US\$ 24,43 bilhões, uma retração de 30,6% em comparação aos US\$ 35,23 bilhões registrados no mesmo período de 2024. As exportações totalizaram US\$ 136,93 bilhões, com crescimento de 1%, ao passo que as importações chegaram a US\$ 112,49 bilhões, representando alta de 11,4% frente ao ano anterior.

Considerando apenas o período de janeiro até a quarta semana de maio, as exportações alcançaram US\$ 131,4 bilhões, enquanto as importações foram de US\$ 107,2 bilhões. O saldo da balança ficou positivo em US\$ 24,2 bilhões e a corrente de comércio atingiu US\$ 238,6 bilhões.

Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

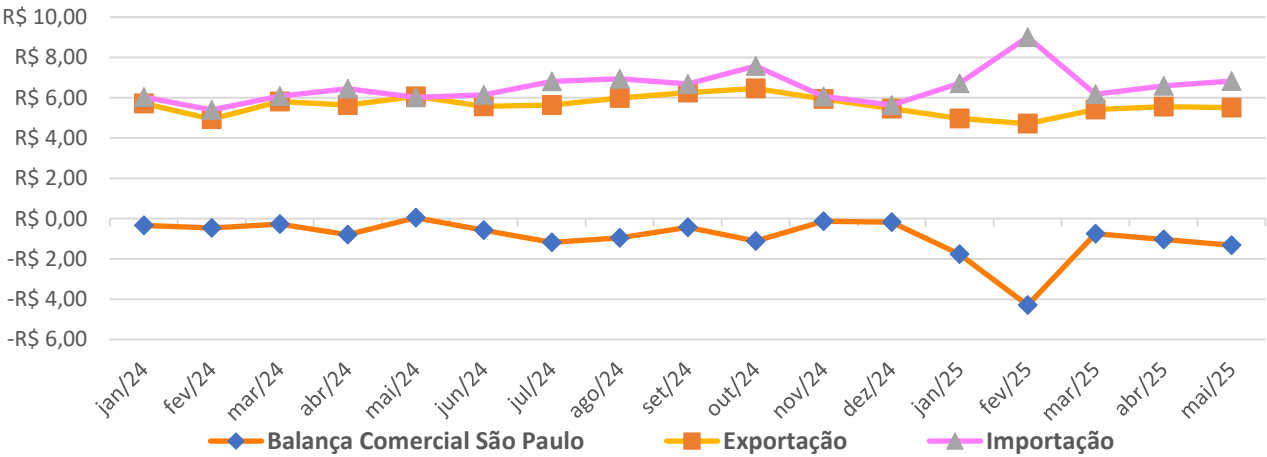
Balança comercial

Em maio de 2025, a balança comercial do estado de São Paulo registrou uma queda expressiva de 27,88% em relação a abril. O desempenho foi impactado por uma leve retração de 0,90% nas exportações, enquanto as importações cresceram 3,64% no período.

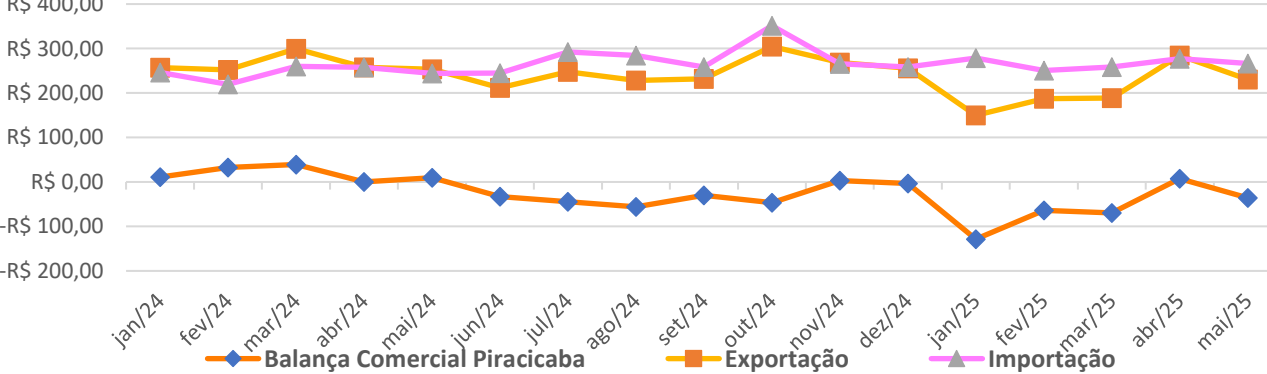
Em Piracicaba, o cenário foi ainda mais acentuado: a balança comercial apresentou um recuo elevado em comparação ao mês anterior. Esse resultado negativo foi puxado por uma queda de 18,95% nas exportações e uma

diminuição de 3,70% nas importações. Na comparação entre maio de 2024 e maio de 2025, a balança comercial do município teve retração de 4,87%. As exportações caíram 8,94%, enquanto as importações subiram 9,32%, aprofundando o desequilíbrio nas trocas comerciais locais.

São Paulo (Em Bilhões)



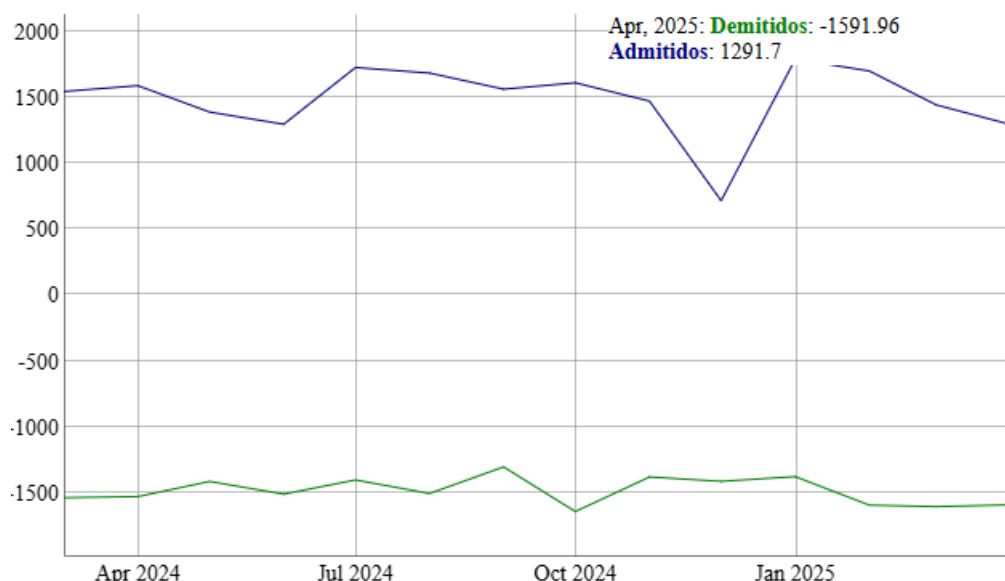
Piracicaba (Em Milhões)



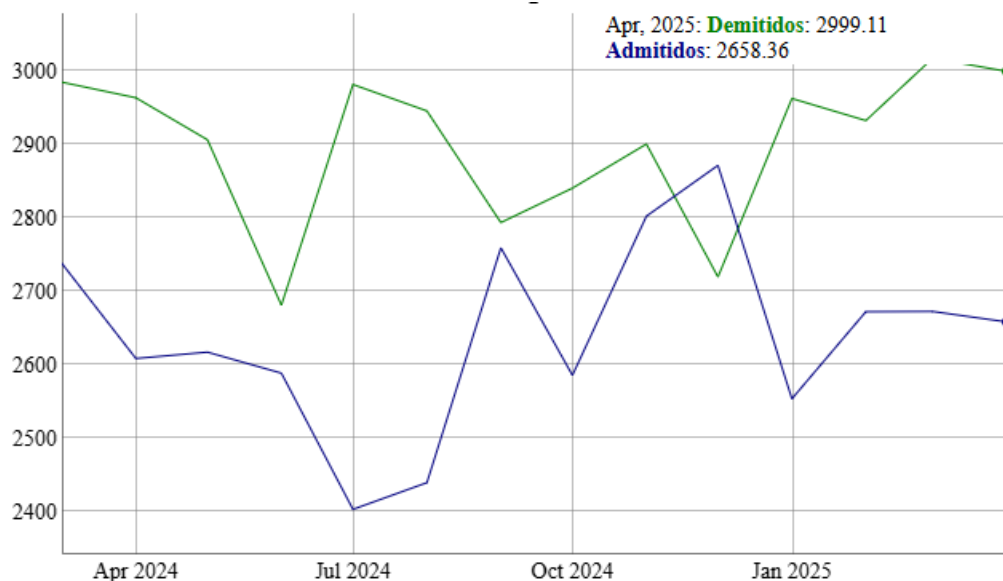
Fonte: Comex Brasil

Mercado de Trabalho

Saldo de Admitidos e Demitidos – Ocupação do setor, região SIMESPI



Saldo de Admitidos e Demitidos – Ocupação do setor, região SIMESPI (Deflacionado)



Fonte: Elaborado pelos autores com base na RAIS e CAGED (2025).

Verifica-se uma melhora relativa nos salários de admissões e demissões em abril,

embora o número de contratações tenha apresentado uma queda acentuada.

Glossário

Nas análises realizadas no Boletim de Conjuntura Industrial do Painel Econômico ESALQ-USP, a equipe usualmente utiliza indicadores, índices e estatísticas econômicas para embasar o quadro da economia no momento. Entretanto, a intenção do Boletim é proporcionar informações de fácil acesso e interpretação para nossos leitores, mesmo que esses não sejam da área mais técnica da ciência econômica. Portanto, esse glossário têm como objetivo explicar alguns termos e os indicadores utilizados nesse Boletim.

Os **indicadores econômicos** representam essencialmente dados e/ou informações "sinalizadoras" ou "apontadoras" do comportamento (individual ou integrado) das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, região ou estado (LOURENÇO *et al.*, 2002). Ou seja, os indicadores econômicos são medidas de como a economia está em determinado escopo temporal. Dentre os indicadores utilizados no Boletim, destacam-se:

-ICEI: Pesquisa cm índice de difusão (varia entre 0 e 100) que metrifica a confiança dos empresários industriais. Por meio desta, é possível identificar tendências da indústria e a propensão do empresariado à reter ou realizar novos investimentos.

-Horas trabalhadas na produção: Índice de base fixa (Ano 2006 = 100), mede o total de horas efetivamente trabalhadas pelo pessoal

empregado na produção.

-Emprego industrial: Índice de base fixa (Ano 2006 = 100), que mede o total de pessoas empregadas em atividade industrial, diretamente ou indiretamente ligadas ao processo produtivo.

-Produção de aço no Brasil: Analisa o volume total de aço fabricado em determinado período, avaliando a atividade da indústria siderúrgica, a demanda por aço e o nível de produção industrial, no Brasil. O indicador utiliza dados das estéticas mensais, publicados pelo Instituto Aço Brasil.

-Comercialização de aço no Brasil: Analisa a comercialização total de aço no Brasil, envolvendo principalmente o consumo aparente, vendas internas, exportações e importações de produtos siderúrgicos, possibilitando entender as dinâmicas de consumo no setor siderúrgico brasileiro e tendências futuras. O indicador utiliza dados das estéticas mensais, publicados pelo Instituto Aço Brasil.

-Indicadores de inflação: Indicadores como o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor e Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), permitem acompanhar a flutuação de preços em diversos cenários.

-Previsão dos preços de aço: Previsão do preço de nove tipos de aço, elaboradas em software estatístico pelos autores.

Glossário

-Indicadores de produção: Coletados pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física são uma medida aproximada da evolução de curto prazo do valor adicionado da indústria no mês de referência

-Bens de capital: Produção de bens que serão utilizados como meio de produção de outros bens.

-Bens intermediários: Bens utilizados na produção de outros bens, mas em forma de insumos em um processo produtivo.

-Bens de consumo: Bens adquiridos e utilizados diretamente pelo consumidor final, como itens de alimentação, vestuário e eletrodomésticos, entre outros.

-Formação bruta de capital fixo: Mede quanto as empresas aumentaram seus bens de capital, ou seja, aqueles bens que servem para produzir outros bens (IPEA, 2004). O indicador utilizado no Boletim é o indicador mensal de FBCF do IPEA, sendo encontrado nas Cartas de Conjuntura do instituto.

-Consumo aparente de bens industriais: O indicador é uma representação aproximada da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações (IPEA). O indicador é calculado, também, pelo IPEA e pode ser encontrado na Carta de Conjuntura.

-Utilização da capacidade instalada: Porcentagem média da utilização da capacidade

industrial instalada, podendo variar de 0% a 100%.

-Indicadores do preço: Variação mensal e acumulada do preço de 26 tipos de aço, entre nacionais e importados, coletados no INFOMET.

-Preços dos metais (LME): Preço de diversos metais de base negociados na bolsa de metais de Londres, coletados geralmente no último dia do mês de referência.

-Balança comercial: Estatísticas acerca do comércio exterior realizado pelo Brasil. O resultado da balança comercial é igual à diferença entre as exportações e importações realizadas no período, sendo negativa quando há mais importações do que exportações, e positiva quando o contrário acontece.

Os indicadores utilizados pelo boletim são expressos de diversas maneiras, como em percentual de variação e índice, podendo ser dessazonalizados ou não:

-Percentual de variação: Variação em porcentagem em relação ao período anterior. Ex: Indicadores de preço, Indicadores de produção.

-Índice: Indicador que utiliza os dados de um período, chamado de base fixa, como ponto de partida. Geralmente, atribui-se à base fixa o número 100. Assim, um índice de 110 indicaria um aumento de 10% em relação ao período base.

-Dessazonalização: Eliminação estatística do efeito de eventos sazonais, como as estações, datas comemorativas, safra, entre outros, afim de verificar variações reais.



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Pedro Henrique Riguetto
Samuel Darck
Victório Meireles Clais

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba